

TCU realiza auditoria de cursos profissionalizantes em Goiás

O Tribunal de Contas da União (TCU) realizou auditoria no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (Cefet/GO) e comprovou que os técnicos formados pela instituição têm dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. Foi constatada também, a inexistência na entidade de utilização de indicadores de desempenho que possam aferir em que medida esses mesmos profissionais são absorvidos pelo setor produtivo.

Após inspeção, o TCU recomendou que o Cefet/GO dimensione as vagas ofertadas em cada habilitação técnica com base em informações sistematizadas e atualize as informações constantes no seu site para espelhar a realidade da instituição. O TCU também recomendou que a entidade adote providências para agilizar o reconhecimento dos cursos de tecnologia, junto ao MEC, e procure meios adequados para regularizar o registro dos cursos de tecnólogos, evitando prejuízo da profissão adquirida. Em relação a estágios, orientou à escola que faça um acompanhamento mais criterioso para evitar casos de desvio de atividade e não permita que estagiários preencham um posto de trabalho com um técnico de excelente qualidade, remunerado de forma irrisória, em detrimento de uma vaga efetiva.

A auditoria foi realizada através de entrevistas com diretores da instituição e com dirigentes do Serviço Nacional da Indústria de Goiás (Senai/GO) e do Sindicato dos Técnicos Industriais (Sintec/GO). Foram aplicados questionários à diretoria de ensino do Cefet, aos alunos formados nos três últimos exercícios e às possíveis empresas receptoras dos profissionais formados pela escola.

A verificação constatou falhas relativas a indicadores de desempenho e acompanhamento dos alunos formados, implementação não sistematizada pelo Cefet/GO, ou seja, o Centro não realizou encontro com os alunos visando obter subsídios para melhoria do ensino técnico, os dados, que são apresentados por gráfico, foram feitos por meio de cartas com respostas pagas. Também foram constatadas informações equivocadas no site da instituição.

De acordo com o ministro Guilherme Palmeira, relator do processo, as dificuldades que afetam os egressos dos estabelecimentos de formação profissional é geral, indistintamente se públicos ou privados. Eles se deparam há anos, com um mercado recessivo. Para melhorar, é necessário que haja mudanças. E para se obter êxito nesse processo de transformações as organizações precisam ter um conhecimento seguro de suas possibilidades de sucesso: “A escola precisa ter a noção exata de como seu produto é visto e aceito pela comunidade e de que forma poderá aperfeiçoar seus procedimentos pedagógicos e operacionais para o perfeito atingimento de sua missão institucional, observou.

O TCU recomendou à Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec) que adote providências para suprir o Cefet/GO com recursos orçamentários necessários ao desenvolvimento regular de suas atividades e busque as formas legais para rever o quadro de docentes da instituição. Também recomendou ao conselho de dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Concefet) que implemente, um sistema informatizado, contendo arquivos que armazenem informações a respeito dos egressos, o número de postos de trabalho correspondentes à formação técnica oferecida por cada escola e vagas disponíveis e pretensões de ampliação.

Número do Processo:

TC-008.365/2002-4 Plenário